

Elementos da Renamo infiltrados no país N. 20/3/92

Elementos da Renamo, treinados no Quénia foram, infiltrados nas províncias nortenhas de Moçambique, através de um país vizinho, disse quarta-feira à AIM uma fonte do Estado-Maior General.

A fonte, que delicadamente deu esta informação, recusou-se a mencionar o país vizinho em causa, mas garantiu que não era a Tanzânia, Zâmbia, nem o Zimbabwe.

Acrescentou, no entanto, que esse país vizinho tem fortes ligações com a Renamo.

Para o informador, numa análise mais aprofundada sobre os ataques da Renamo nos arredores das cidades do país, «concluimos que os principais objectivos são uma tentativa vã de acesso ao poder pela força das armas, e não pela via eleitoral, como está estabelecido na nova Constituição».

Os ataques da Renamo, que têm como alvos preferenciais os arredores das cidades de Maputo, Beira e Nampula, têm como objectivo exercer uma forte pressão sobre o Governo, por forma a aceitar algumas condições colocadas por eles em Roma».

De acordo com a fonte do Estado-Maior General, como prova irrefutável destas tentativas «podemos verificar que, nos últimos dias, a Renamo tem intensificado os seus ataques também em outros centros urbanos das províncias de Niassa, Nampula, Sofala e Zambézia».

As acções da Renamo têm sido também dirigidas com intensidade contra sedes distritais e de localidades, incluindo vias de comunicações e objectivos económicos e sociais, «para tentar provar ao mundo que o rumo dos acontecimentos no teatro operacional está a seu favor».

Com esses ataques, disse, «eles (Renamo) pretendem criar uma zona sob seu controlo», naquilo que constituiria numa espécie de zonas libertadas.

Paralelamente a estas incursões, a Renamo desenvolve uma guerra «psicológica e ludibriadora» no seio da população, visando fazer crer que «estes ataques não são perpetrados pela Renamo, mas por grupos armados não identificados». Recentemente, o representante político da Renamo na Comissão Mista de Verificação do Acordo Parcial de Roma, sediada em

Maputo, falando ao semanário «Domingo», negou que os ataques aos subúrbios de cidades moçambicanas fossem da autoria do seu movimento, no entanto, os participantes nesses ataques, que têm sido capturados pelo exército moçambicano, declaram-se membros da Renamo.

Na opinião da mesma fonte, a Renamo pretende, assim, «enganar o povo e a comunidade internacional» para, conforme afirmou «tentar apagar os massacres e mutilações que tem praticado contra a população».